

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CONCÓRDIA NACIONAL

Quando a 14 de Novembro, o comandante de Brigada João Bernardo Vieira, apelou para a reconciliação nacional, convidando todos os cidadãos guineenses sitos no exterior a regressarem livremente ao seu país, o mundo apreendeu que a República da Guiné-Bissau havia franqueado uma etapa decisiva e ingressado numa nova vida. As relações sociais na Guiné-Bissau iriam sofrer a partir daí modificações significativas, tanto no ponto de vista quantitativo como qualitativo.

Hoje, 6 meses após o histórico acontecimento de 14 de Novembro, a justeza desse apelo é notório, a sua actualidade é evidente. «1981, ano da concórdia nacional», reflecte a nossa realidade social: «o nosso país esteve e está dividido».

As manobras do colonial-fascismo português e a recusa ao diálogo e ao entendimento estiveram na base do aprofundamento dessa divisão. Nos últimos anos de guerra, o colonialismo português na ânsia de travar a marcha vitoriosa do nosso povo, sob a bandeira unitária do PAIGC, iniciou práticas tendentes a quebrar esse princípio de unidade como única forma de enfraquecer e destruir os combatentes da liberdade da pátria. Foi assim que vimos surgir no teatro da guerra e nos centros urbanos a chamada guerra psicológica. «A política da Guiné melhor», o recrutamento de agentes da PIDE/DGS, as facilidades na concessão de créditos, a dinamização da Acção Nacional Popular, a oferta de «sopa», latarias, arroz, óleo, tudo tinha como objectivo dividir o nosso povo, criar em alguns de nós o espírito oportunista de enriquecimento pela via mais fácil. O lema «E na Djube pá ci bida» e «e na desenrrasca», foi e continua a ser a palavra de ordem do oportunismo e do divisionismo. Finda a luta armada de libertação, necessário era criar um clima de paz, de confiança, de tolerância que permitisse à nossa sociedade destruir as armadilhas que o fenómeno colonial havia deixado. Infelizmente, nada disso se passou. Ao contrário, aprofundou-se mais a separação já existente, isolou-se o combatente da Liberdade da Pátria do resto da população não permitindo a simbiose entre os que lutaram e os que não lutaram. Em nome dessa intransigência não se permitiu a mobilização da camada populacional que durante a luta armada de libertação nacional, devido ao napalm, se haviam refugiado nos centros urbanos e sujeitos aos efeitos da guerra psicológica. Em vez duma política de recuperação do homem e sua reeducação, utilizou-se a violência para semear o terror nas cidades e tabancas. Em vez duma discussão livre e militante sobre o estatuto orgânico relativamente a Cabo Verde, permitindo uma opção clara ao nosso povo, de conformidade com a linha de Cabral, transformou-se o projecto da Unidade Guiné-Cabo Verde em tabú e perseguindo todos os que ousavam questionar sobre a aplicação justa ou não desse princípio. 6 anos duma política errada, cega-irrealista empurrou al-

(Continua na página 8)

BISSAU CONDENA AGRESSÃO ISRAELITA AO IRAQUE

Após o bárbaro ataque recentemente perpetrado pelo regime sionista de Israel contra a Central Nuclear do Iraque, em Tammouz, o Governo da República da Guiné-Bissau repudiou tal acto, através de um comunicado enviado aos órgãos de informação nacional, cujo teor publicamos na íntegra.

«O Governo da República da Guiné-Bissau fiel às normas do Direito Internacional Público que regem as relações entre os Estados, e na sua qualidade de Estado membro da Organização da Conferência Islâmica, condena energicamente acção belicista que não tem outro objectivo senão de destruir as estruturas económicas do Iraque».

«Ainda, o Governo da República da Guiné-Bissau, sempre fiel à sua política, reitera o seu apoio incondicional aos povos árabes na sua luta contra o inimigo sionista e exprime a sua solidariedade indelictível à justa causa do povo iraquiano».

«Por outro lado, o Governo da República da Guiné-Bissau, sublinha que tais acções, longe de contribuir para uma solução do conflito no Médio-Oriente, agravam perigosamente a situação na zona, destruindo ainda todas as chances de sucesso na procura de uma situação pacífica do conflito, e põe em causa a paz e a segurança internacional».

TIMOR-LESTE: TRIBUNAL DOS POVOS JULGA A INDONÉSIA!



Cerca de 25 testemunhos muitos deles oculares serão ouvidos sobre os crimes de Suharto

CONFERÊNCIA DO PAIGC ADIADA

A segunda Conferência ordinária dos militantes do Partido do Sector Autónomo de Bissau, cujo início estava previsto para a quarta-feira passada, dia 11, foi adiada para a próxima segunda-feira, pelas 9 horas na sede do Partido.

Segundo informações concedidas por fontes ligadas ao Secretariado do PAIGC em Bissau, este adiamento deve-se à ausência no país de alguns quadros e responsáveis do Partido encarregados de animar os debates da Conferência.

Recorde-se que o ponto principal a discutir neste encontro de militantes dos Comités de Base é o relatório apresentado pelo camarada Nino Vieira à última reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e as resoluções finais.



MENSAGEM PARA JAWARA

Regressou no passado dia 11 ao país, o camarada Alexandre Nunes Correia, alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros que se tinha deslocado à Gâmbia, portador de uma mensagem pessoal do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do C.R. para o seu homólogo gambiano, Dawda Jawara, cujo conteúdo não foi revelado.

Por seu turno, o camarada Victor Saú-de Maria, Ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu um telegrama de felicitações do seu homólogo cubano, Isidoro Malmierca, por ocasião do Dia de África.

A Propósito da luta tradicional

Natural deste país, volto depois de muitos anos de ausência por razões de estudos no Senegal e na França. Tomei a decisão de escrever através das colunas deste jornal, a fim de dar algumas sugestões para uma organização mais perfeita da luta tradicional na Guiné-Bissau.

Segui com particular interesse as sessões de luta no Estádio Lino Correia. Há demasiados «comiciozinhos», os combates começam muito tarde, e não têm sequer um final feliz. Tenho sinceras esperanças que a organização seja melhorada. Há ambiente e o público colabora.

Sabeis concerteza, melhor do que eu, que em África a luta era organizada à tardinha, depois dos trabalhos nos campos, entre bairros, para designar os campeões encarregados da dura tarefa de defender as honras da aldeia depois da colheita. Mesmo as mulheres lutavam. Nos nossos dias esta tendência vai desaparecendo ou degrada-se devido aos interesses financeiros.

Voltando à questão das organizações, seria judicioso organizar as sessões de luta nos sábados ou domingos de tarde, se não houver encontros de futebol. Isto na base da preocupação económica «Campanha de economia da energia». O país precisa disso e é importante.

No fundo trata-se de fazer observar aos lutadores, empresários e acompanhantes, uma disciplina no centro do Estádio. Cada grupo deve impreterivelmente permanecer na parte do terreno que lhes é reservado (tocadores de tam-tam, empresários, marabús etc), sendo o seu número fixado pela autoridade competente. Os tocadores de batuque, por exemplo, não têm nada que fazer no local onde se desenrola o combate.

Tendo em conta que se tratam de sessões de luta popular, cada vez que um lutador tenha que enfrentar um adversário, deve-se preparar no canto que lhe fôr destinado e só vir ao centro de terreno quando for chamado pelo árbitro e esperar o apito para iniciar as hostilidades. Só os árbitros e os membros do serviço de ordem (acorados) podem estar no terreno da luta, a fim de permitir que os espectadores vejam livremente o combate.

No meu ponto de vista, a luta exige malícia, técnica e em menor grau, a força.

O balançar dos braços é muito importante na luta, permite ao lutador aproveitar qualquer falha que surja. É ver-se como as mulheres fazem a luta na Baixa Casamance, para que nos demos conta do aspecto popular deste desporto.

Esta carta trata-se, apenas, de uma contribuição que pretendo dar assim ao meu país, desejando-vos uma perfeita compreensão das coisas.

Momo Touré

Pedido de correspondência

Jovem angolano deseja trocar correspondência com jovens guineenses de ambos os sexos em matéria cultural e social.

Eis o endereço: Manuel A. José Bartolomeu C.P. 814 — Moçamedes — República Popular de Angola.

Bissau sem luz durante 24 horas

A cidade de Bissau esteve privada de energia eléctrica durante mais de 24 horas, portanto, desde o princípio da tarde de quarta-feira, até quinta-feira à noite.

Segundo fontes ligadas à direcção da Central Eléctrica, sabemos que a falta de luz na ca-

pital foi provocada pela necessidade de fazer a manutenção aos motores, actividade essa que tem que ser realizada de tempos a tempos, para que a máquina esteja sempre a trabalhar em boas condições. Os motores foram desmonta-

dos, limpos e montados de novo.

A mesma fonte precisou que este trabalho devia ter sido realizado já a alguns dias e, como não foi feito, a máquina estava a ressentir-se, o que levou a que o compressor de arrefecimento começasse a aquecer

demais na quarta-feira à tarde.

Entretanto, saliente-se que por falta de combustível (gasóleo), os cortes de energia eléctrica vão prosseguir em todas as zonas da capital, todos os dias das 15 às 20 horas e das quatro às seis horas da manhã.

«Mama Djombo» em digressão



Para uma tournée de três meses a 4 países da Europa (França, Portugal, Polónia e Bélgica) partiu no passado dia 12 a Orquestra «Mama Djombo».

Em França, o primeiro ponto dessa digressão, os elementos do «Mama

Djombo» farão um espectáculo para a Comunidade Guineense radicada naquela país.

De acordo com informações prestadas por um dos elementos do agrupamento musical, Francisco Martins, pensa-se igualmente no lan-

çamento de um novo disco.

Recorde-se que este conjunto, bastante apreciado pelo público, é formado por 14 elementos, esteve recentemente no Senegal onde actuou para a comunidade guineense ali radicada.

Tribunais Populares em Gabú

Foram criados recentemente no sector de Gabú, os tribunais populares e eleitos os elementos que a partir de agora farão parte desta instituição de justiça popular, numa reunião a que estiveram presentes os camaradas Cau Sambú, secretário da organização do Partido, Lima Gomes, coordenador e dinamizador dos tribunais populares, e Jorge Barai, presidente do Comité de sector, além dos membros dos Comités de base do Partido nã tabancas e secções, indicou a ANG.

Responde o povo

Concorda com os artigos de opinião no «NP»?

O «Responde o Povo» e a «Carta do Leitor» são duas rubricas de opinião do nosso jornal. A secção «opinião» que, muito naturalmente, depende da contribuição dos nossos leitores, está-se a impôr cada vez com maior definição no «Nô Pintcha», em uso do direito que lhe conferem os princípios de democracia nacional revolucionária conquistados com a acção revolucionária do 14 de Novembro. Daí que se justifique cada vez mais, a necessidade da rubrica OPINIÃO na essência verdadeira do próprio termo. Rubrica que de resto, não é nova, ganhou assim, nova dimensão, pelas alterações verificadas na sociedade guineense, e que a todos tocou.

«Restituir ao povo o direito a palavra» afirmação do Comandante Kabi, encontra uma modesta contribuição na nossa rubrica «OPINIÃO», de forma a permitir, através desta tribuna, um debate mais amplo, mais crítico e construtivo dos problemas-chaves do nosso país, do nosso desenvolvimento.

Por isso o inquérito de hoje pergunta, precisamente: «Concorda com os artigos de Opinião no N.P.?»

UM DIREITO DE TODOS OS CIDADÃOS

Mário Filomeno Pereira, 23 anos de idade, estudante universitário de Direito — «Os artigos de opinião publicados no «Nô Pintcha» constituem algo de positivo. A rubrica «Opinião» permite assim a participação popular no debate dos problemas da nossa comunidade. Ela pode ser um meio

de comunicação entre os dirigentes e os demais cidadãos.

Além do mais, a livre manifestação de ideias é um direito de cada cidadão, e como tal, de sua inteira responsabilidade. No nosso caso, acho que a rubrica deve estar aberta também a estrangeiros, desde que tenham algo de importante para nos apresentar».

INICIATIVA LOUVÁVEL DO JORNAL «NÔ PINTCHA»

Joaquim Mota, funcionário do Ministério do Desenvolvimento Rural — «É uma iniciativa louvável da parte do Jornal, porque permite a qualquer indivíduo exprimir a sua opinião sobre determinados sectores de actividade e, ao mesmo tempo, criticar ou louvar o seu funcionamento.

Eu sugeria ainda que o jornal passasse a promover temas concretos entre os que achar de maior actualidade e importância à volta de determinados sectores-chaves do desenvolvimento do país, para um espécie de debate público nesta rubrica «Opinião». Isso seria uma grande contribuição da parte do jornal, e poderia incentivar os seus leitores a uma participação mais ampla na análise e orientação dos problemas nacionais».

DEMOCRATIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

José Mamadú Jaguité, membro de direcção

da Associação de Amizade Guiné-Bissau/União Soviética — «Essa participação dos leitores é uma forma válida de aproximação das pessoas. Portanto, não só valoriza o Jornal, porque é um complemento dos trabalhos de pesquisa dos jornalistas, como também é uma forma louvável de democratização da opinião pública.

Daí, a necessidade do «Nô Pintcha» encontrar formas de levar a que um número cada vez maior dos seus leitores participem com artigos de opinião. Esta iniciativa vai, justamente, de encontro ao que o Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira disse, que «a maior vitória do 14 de Novembro é ter restituído a liberdade de expressão às massas populares». Devemos criticar, sim, mas construtivamente. E, em contrapartida, uma das maiores qualidades que um indivíduo pode ter, é saber dar a mão à palmatória».

Crédito ao agricultor urgente e centralizado

«O nosso País é essencialmente agrícola. E nesse sector onde se encontra a maior parte da população rural da nossa terra. É desse sector que provém a maior percentagem dos produtos de abastecimento e da exportação. Por conseguinte, é este o sector que deve merecer a atenção especial do Governo, tornando-se efectivamente prioritário» — Nino Vieira

Chuvas significam alento, o redobrar da coragem para mais um tempo de lavoura. E as chuvas já começaram a cair. Naturalmente que começou também por todo o país a campanha da sementeira. Força de hábito do lavrador? Necessidade de alimentação para o futuro (entenda-se imediato devido à lavoura de subsistência)? O certo é que essa campanha vem contando com uma mão-de-obra (cada vez mais reduzida) por o agricultor não ter visto satisfeitas as suas necessidades em vestuário, utensílios domésticos possíveis de comprar com o dinheiro da venda

terior como para a cidade.

O camarada Mário Cabral, em tempos que respondia pelo Commissariado do Desenvolvimento Rural (NP n.º 761) focava de forma concreta como promover a agricultura na Guiné-Bissau: «Se realmente a agricultura é a base principal da nossa economia e é a ocupação da grande maioria da nossa população, e n t ã o, devemos pensar seriamente que para torná-la prioritária e promover a produção agrícola é necessário atingir o pequeno agricultor, a pequena unidade familiar, lá onde ela se encontra».

Rural até à falta de transportes para escoar os produtos cultivados, — tanto como é custoso ao lavrador, assim de pé para a mão, retirar da terra a quantidade de produtos suficientes para alimentar certas indústrias postas indiscriminadamente no País.

As provas já as tivemos mais do que suficientes sendo, portanto, necessário mudar a forma de agir.

O comandante de Brigada Nino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução aponta, neste sentido, para a realização de projectos menos ambiciosos, de carácter regional e local, «com

que passar, com certeza, pela modificação dos métodos de lavoura com a introdução da tracção animal, da irrigação, etc., pela incrementação do crédito agrícola, por uma melhor política de comercialização, melhoria das vias de escoamento.

Vemos que está tudo interligado: modificar os métodos de lavoura passa pela incrementação do crédito agrícola que, desde que foi extinguido o modelo exploratório do tempo colonial, não viu criado, até agora, nenhum outro sistema em sua substituição.

Para Mário Cabral, o novo crédito deve ser feito em factores de produção tais como sementes, adubos, alfaías, agrícolas e com isso, introduzir e orientar determinadas técnicas de concepções agrícolas novas, aliás já iniciadas por algumas experiências sectoriais: Contuboeil e Bachile que propiciam a formação de animadores e vulgarizadores destinados às tabancas e comunidades populacionais das imediações, para além de fornecerem o próprio material necessário à lavoura.

UM CRÉDITO AGRÍCOLA é também concedido pelo Centro de dinamização agrícola da zona 2 (Gabú e Bafatá) — antigo Projecto de Algodão, — à população dessas regiões, na base de um objectivo fundamental estabelecido que é o de procurar a auto-suficiência alimentar para as duas regiões.

O crédito é feito em factores de produção (já citados), com a garantia, inclusivé, de poderem



ser reparados em caso de avaria, para além de existirem os monitores (conselheiros) para as diversas tabancas e comunidades.

Vemos, portanto, este Centro com os requisitos necessários ao fornecimento do Crédito agrícola e à fomentação da agricultura apesar de enfermar em aspectos tidos como básicos.

Trata-se precisamente da regularidade na satisfação dos pedidos das populações em alfaías, sementes, adubos.

Vejamos como: a tabanca estima as suas necessidades para a campanha imediata, isto é, em Maio é feita a encomenda para o ano seguinte, encomenda essa que, obviamente, teria que ser distribuída antes da campanha começar. A partir do momento em que as alfaías, sementes e adubos são postos no local a sua distribuição é feita a título de crédito que deverá ser pago em cerca de três prestações (1/3 no momento do fornecimento, 1/3 na 1.ª campanha, 1/3 na 2.ª campanha).

Tal como o centro de dinamização agrícola da zona 2, (Projecto de Algodão), também o Projecto de Contuboeil, co-

mo o Centro de experimentação de Bachile fornecem créditos. E todos eles em condições diferentes.

Daí o ser urgente a institucionalização do crédito agrícola, unificando as condições de empréstimo e instituindo uma única autoridade competente pela sua emissão.

Nesta ordem de ideias, o mais acertado seria criar uma «Caixa de crédito agrícola» — entidade concessionária do empréstimo e em contacto com os lavradores através de agentes seus sediados nos diversos centros regionais. A estes agentes competia o controlo e a fiscalização da aplicação desse crédito — repetimos: sementes, alfaías, adubos — e da sua cobrança.

O fundo desta Caixa, estaria integrado no Orçamento Geral do Estado, através do Ministério das Finanças ao qual esta Caixa ficaria adstrita.

São patentes pois, os benefícios que este sistema traria, sobretudo se atendermos ao seu controlo directo pelo Estado na base das grandes orientações da política económica do País que consiste em aumentar a produção agrícola e em lançar as bases sãs de uma indústria alimentar nacional.



das colheitas.

A par disso, a própria sedentarização do agricultor através, por exemplo, de um crédito, é significativo para estancar a migração do campo tanto para o ex-

Algo custoso de se cumprir a curto prazo, pelas dificuldades de vária ordem inerentes ao funcionamento das estruturas nacionais — desde a pequena verba orçamental para o Desenvolvimento

vista a viabilização dos investimentos já realizados e principalmente para promover a dinamização das comunidades e da produção agro-pecuária».

Essa viabilização terá

BAD financia compra de cimento e asfalto

O Banco Islâmico do Desenvolvimento vai conceder a Guiné-Bissau um financiamento de 2 milhões de dólares destinados a aquisição de cimento e asfalto para o mercado nacional.

De regresso da missão à conferência Islâmica dos Ministros (missão essa chefiada pelo Ministro dos Recursos Naturais), o camarada Pedro Godi-

nho Gomes, Secretário-Geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, deslocou-se a Jeddah (Arábia Saudita) onde teve contactos com o BAD.

O objectivo desta visita foi de se inteirar junto daquele organismo islâmico do andamento dos processos do referido financiamento.

FDJ — cinco anos de cooperação militante

Actividades políticas e culturais marcaram o n t e m de manhã, em Bissau, o quinto aniversário da presença da Brigada «Amílcar Cabral» da Juventude da República Democrática Alemã no nosso país.

Foi de facto em 1976 que os primeiros membros da Juventude Livre Alemã com as suas camisas azuis começaram a colaborar na Guiné-Bissau, ajudando os nossos jovens a vencer a terrível herança secular, criando uma brigada de amizade que tem como objectivo programar a formação profissional aos jovens deste país. É

nesse contexto que ela tem sido considerada como um símbolo de apuro internacionalista e de solidariedade anti-imperialista.

As cerimónias tiveram lugar numa das salas do Instituto Técnico de Formação Profissional, em Brá, e contaram com a presença de responsáveis da JAAC e da Organização de Pioneiros, elementos da Brigada de Amizade e alunos daquele estabelecimento de ensino técnico-profissional.

No acto político, usaria da palavra, em primeiro lugar, o chefe da brigada, Hartmut Liebscher, para fazer um

balanço das actividades da FDJ junto dos jovens estados africanos, da Ásia e da América-Latina. Referindo-se a esta questão sublinhou: «O trabalho voluntário nos jovens estados continua a ser uma das importantes actividades internacionalistas da Juventude Livre Alemã. A actividade concreta é determinada nos diferentes países tanto pela situação actual como também pelas tendências de desenvolvimento a longo prazo. No futuro, a ajuda na formação e qualificação de quadros nacionais ganhará mais importância como con-

tributo decisivo para a libertação económica e o progresso social desses países».

Por sua vez, o camarada Paulo Silva, secretário Nacional-Adjunto da JAAC fez uma retrospectiva das tarefas desenvolvidas e as condecorações obtidas pela brigada, fez alusões às relações de amizade e cooperação existentes entre a JAAC e a FDJ, à fundação e à solidariedade militante desta organização juvenil da RDA.

A parte cultural foi preenchida por peças de teatro, ballet e projecção de um filme.

Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros

Um largo consenso

A 12.ª Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros que decorreu de 1 a 6 do corrente em Bagdad, República de Iraque foi caracterizada por um largo consenso nas suas decisões finais.

Alguns casos que eram susceptíveis de não reunir um consenso geral como os diferendos entre a Líbia e a Arábia Saudita e a Líbia e o Sudão, foram retirados da agenda.

No que diz respeito ao problema palestino,

a Conferência adoptou por unanimidade várias resoluções que condenam a política agressiva e de ocupação do governo sionista de Israel. Todos os oradores nos plenários condenaram a política do Begin e reafirmaram o seu apoio incondicional a OLP na sua luta contra a ocupação. Foi realçada a necessidade de adopção de medidas enérgicas e práticas, para conter o ímpeto agressor de Israel. Os conferencistas sublinharam a necessidade de

passar da vontade política a acções concretas, na questão do Médio-Oriente.

Em matéria económica foi adoptado um programa de acção destinado a reforçar a cooperação económica entre os povos do mundo islâmico. Os participantes foram unânimes em reconhecer a importância de desenvolvimento das relações económicas e comerciais entre os Estados islâmicos, pois que isso reforça também a integração eco-

nómica dos países membros, além de contribuir para o progresso económico e social dos seus povos.

Durante os próximos cinco anos, o Fundo de Desenvolvimento Islâmico dará prioridades ao financiamento de projectos relativos aos sectores da energia e da agricultura.

Foi criado o Conselho Islâmico da Aviação Civil, — um organismo que coordenará a cooperação

no domínio de transportes aéreos. Neste contexto, a Arábia Saudita pôs à disposição deste órgão, 60 bolsas para os seus institutos de Aviação Civil.

Tendo em atenção a seca prolongada que assola os países do Sahel, que provoca graves problemas políticos e sociais na vida dos povos da região, foi concedida uma ajuda de 210 milhões de dólares pelo Comité Islâmico de Solidariedade. O Comité que é presidido pelo Vice-Presidente, iraquiano, Taha Maroof foi encarregado de envidar esforços para conseguir mais ajuda dos

Estados membros e povos do Sahel.

Voltando a questões de ordem política que dominaram a 12.ª Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, onde se discutiu o problema iraniano, as delegações analisaram o conflito iraquiano tendo sido firmado apoio aos de Bons Oficiais, presidida pelo ex-doutor do Bangladesh, Rahaman, e concordaram ao Comité seguir os seus conselhos e convidaram as partes a colaborar na forma a pôr fim às hostilidades. Quase

Bissau e a Conferência

A Conferência Islâmica de Bagdad adoptou no final dos seus trabalhos várias e importantes resoluções, que sintetizam de um modo geral os principais pontos que foram debatidos. Das resoluções aprovadas, duas referem-se a Guiné-Bissau: uma sobre a assistência financeira ao nosso país. O projecto desta resolução foi apresentada pela vizinha República do Senegal. Outra sobre o Centro Islâmico de Gabú.

Depois de ter escutado as declarações do chefe da delegação do nosso país sobre a situação económica da Guiné-Bissau e considerando que essa mesma situação requer uma acentuada vontade política e uma manifestação permanen-

te e concreta da solidariedade islâmica. A Conferência decidiu lançar um apelo a todos Estados islâmicos membros para uma ajuda de urgência à Guiné-Bissau. Essa ajuda poderá ser dada através de um acordo bilateral ou por intermédio do Secretariado-Geral da Organização da Conferência Islâmica.

Pediu-se ao Secretariado-Geral para empreender todos esforços necessários junto dos Estados membros da organização para o cumprimento desta resolução.

Sobre o Centro Islâmico de Gabú decidiu-se de que a sua construção será doravante por fases, começando pela mesquita.

Convém, também, recordar aqui que uma re-

solução sobre o problema do Sahel foi aprovada. Essa resolução exprime a sua satisfação sobre o generoso donativo dos países árabes aos povos do Sahel, no qual estamos incluído. Essa soma é de 210 milhões de dólares.

No decorrer dos trabalhos da Conferência, o camarada Samba Lamine Mané fez uma intervenção no plenário. O discurso situou-se sobre o estado económico e financeiro da Guiné-Bissau. Mas antes, porém, explicou as razões do 14 de Novembro.

Ainda no seu discurso, o camarada Samba Lamine Mané prestou homenagem ao Presidente do Bangladesh, Zia Rahman, assassinado, teceu algumas considerações sobre a Organização da Conferência Islâmica.

Condenou, por outro lado, os ataques israelitas ao sul do Líbano e pediu para que as resoluções ali aprovadas sobre a causa palestina fossem postas na prática, pois que isso permitiria a realização das aspirações legítimas do povo combatente da Palestina sob a direcção da OLP.

Sobre o conflito iraco-iraniano o camarada Samba Lamine Mané disse que «nós apreciamos altamente os esforços do Comité de Mediação em colaboração com o Secretário-Geral da Conferência» para conseguir uma situação adequada e pôr fim as hostilidades entre as duas partes. O dirigente guineense lançou um apelo as duas partes para que encontrem uma solução negociada sobre o conflito.

Samba Lamine Mané

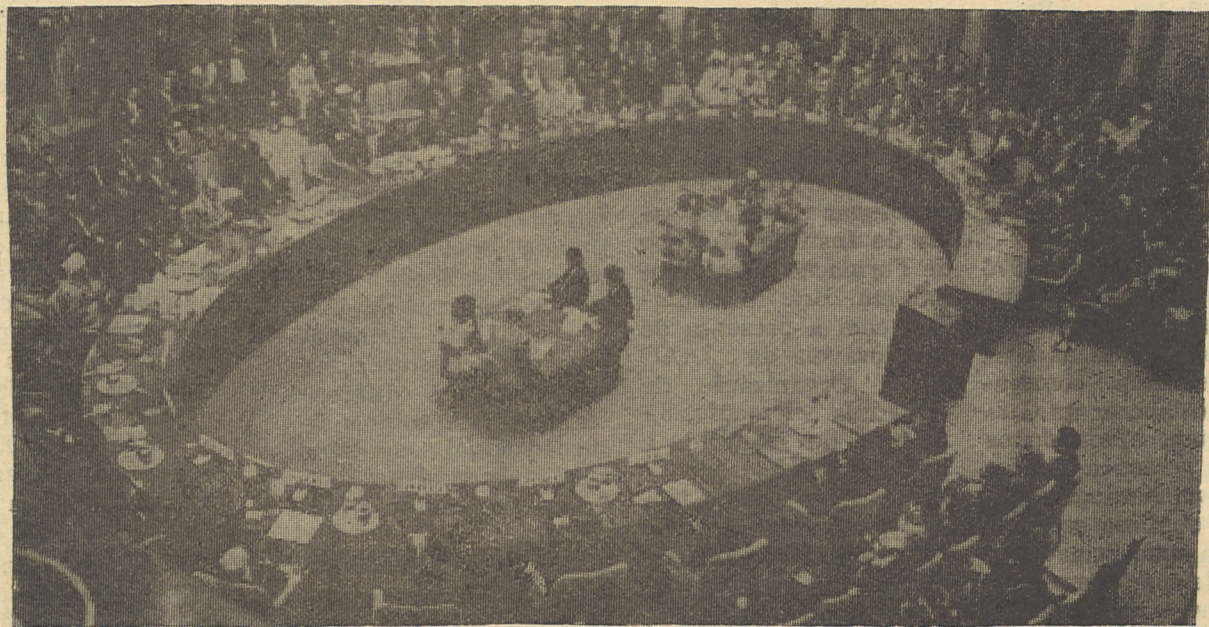
A Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros saudou-se por um resultado positivo, pois ela reforçou mais uma vez a cooperação entre os países do mundo islâmico, disse à imprensa iraquiana o camarada Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução e ministro dos Recursos Naturais que chefiou a nossa delegação a Conferência de Bagdad

A fazer o balanço final da Conferência, o camarada Samba Lamine Mané realçou a grande participação das delegações presentes à reunião,

o que segundo ele evidencia a maturidade da organização islâmica. Realçou a boa organização e disciplina que caracterizaram os debates sobre a guerra e o Iraque se encontraram resolvidos.

Nas suas declarações o chefe da nossa delegação afirmou que «a conferência adoptada pela Conferência sobre a luta do povo palestino é sem dúvida importante, pois é preciso traduzir na prática a vontade política de tudo quanto diz respeito à luta de libertação da Palestina», acrescentando que «a ajuda da

Bagdad vai receber os Não-Alinhados



Bagdad a capital da República de Iraque prepara-se freneticamente para acolher a Sétima Cimeira dos Chefes de Estados e Governos dos países Não-Alinhados.

Esta cidade fundada por Abbassid Caliph Al-Mansour em 762 A.C., como capital do Império de Abbassid, é banhada pelo rio Tigre, que a divide em duas partes: Karkh e Risafa e tem cerca de três milhões de habitantes. O nome de Bagdad tem uma ligação fascinante com os contos de «mil e uma noite».

A realização da Cimeira dos Chefes dos Estados do Movimento dos países Não-Alinhados na capital iraquiana é sem dúvida um grande desafio para o regime do Presidente Saddam Hussein, que nos parece contar com um grande apoio popular. O regime atestou nesta Conferência Islâmica dos Ministros dos

Negócios Estrangeiros e as decisões

problema do Afeganistão, a Conferência pediu a retirada de tropas estrangeiras deste país e pediu também as partes em conflito para que estabeleçam o diálogo a fim de solucionar o conflito. Foi igualmente pedida a retirada de tropas estrangeiras no corno de África.

Quanto a África Austral, a Conferência condenou o governo racista da África do Sul pela sua ocupação ilegal na Namíbia e reafirmou o seu apoio a SWAPO e exige a independência imediata sob a sua direcção e condena o uso abusivo dos vetos utilizados pelos cinco países membros

permanentes do Conselho de Segurança o que impede este organismo de adoptar uma sanção eficaz contra o regime da África do Sul, e, pediu também ajuda para os países da Linha da Frente de modo a fazerem face a agressão do Governo racista de Botta.

A Conferência, por outro lado, adoptou também resoluções sobre o desarmamento, condenando a corrida as armas nucleares e pediu a criação de zonas desnuclearizadas, em África, Médio-Oriente e sul da Ásia. A determinação dos Estados islâmicos de prosseguir a sua luta contra a proliferação das

armas nucleares no mundo, foi amplamente reafirmada.

Esta Conferência foi positiva, afirmou o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Saeed Hammedi, Presidente desta 12.ª Conferência. O Secretário-Geral da OCI, Habib Chatte manifestou também a mesma opinião, numa conferência de imprensa dada no final dos trabalhos, em que ambos os dirigentes exprimiram os seus desejos de que as resoluções agora adoptadas sejam postas na prática, afirmando que esta conferência foi a melhor de sempre.

na imprensa iraquiana

os países árabes aos povos do Sahel de modo a fazerem face as graves consequências da seca, é uma contribuição inestimável.

Sobre a nossa participação na Conferência, o ministro dos Recursos Naturais sublinhou que ela foi intensa, pois que dado ao estado da nossa situação económica foi necessário explicar aos presentes a realidade do país. Em seguida disse que realçou a situação financeira catastrófica que herdamos do colonialismo, agravada em seis anos de independência pelo regime de-

posto na implantação de infraestruturas ambiciosas e fora das realidades concretas do país.

«Nós precisamos de uma ajuda urgente, e por isso esperamos que uma resposta ao nosso pedido de urgência, venha a ajudar o nosso governo a enfrentar as dificuldades económicas que atravessamos», disse o camarada Samba Lamine Mané aos jornalistas iraquianos. E continuou: «os países árabes foram sensíveis ao nosso apelo e esperamos que nos ajudem de facto».

Ainda nas suas declarações, o camarada Sam-

ba Lamine Mané falou da cooperação entre o nosso país e o Iraque e a necessidade de desenvolver essa cooperação e a sua diversificação. Sobre o conflito irano-iraquiano o camarada Samba Lamine afirmou que a nossa posição é a mesma da Conferência Islâmica e dos países Não-Alinhados, que é precisamente da resolução do diferendo através de um diálogo pacífico entre as duas partes. «Esperemos que as resoluções aqui tomadas ajudem a solucionar a questão», sublinhou a terminar.

inhados

angeiros a sua capacidade orga-

nização da 12.ª Conferência dos Negócios Estrangeiros saldou-se com resultado francamente positivo. Um era (o que não se notava na capital de facto garantir todos os portantes ao funcionamento da reu-

hoteis foram inaugurados para delegações dos países islâmicos durante a conferência e outros estão ainda em para receber a Cimeira dos Não-Alinhados em 1982.

é uma cidade terrivelmente quente e normalis a temperatura atinge 60°C. No segundo dia da nossa estadia

naquela país a temperatura atingiu os 55 graus. A pouca aragem que se fazia sentir era quente e seco. Para contrariar esta situação climática existem em quase todos os edifícios aparelho de ar condicionado.

É uma cidade arborizada, de avenidas longas e sem arranha-céus com um trânsito terrivelmente desorganizado. Quem como nós visita a capital esquece-se totalmente de que aquele povo esta em guerra, tudo na cidade se processa normalmente. Só através dos meios de comunicação social é que se apercebem de que o iraque está em guerra.

A 12.ª Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros foi um grande teste (e por sinal positivo) do regime revolucionário do Presidente Saddam Hussein.

Como desenvolver o nosso País?

— por: Balla ★

Como desenvolver o nosso País?

Eis uma questão que tem constituído e constitui ainda preocupação dominante de todos os filhos honestos deste martirizado país.

No entanto, é por demais evidente que a essência social de todo o poder estatal é definida, antes de mais, pela forma como se procuram resolver os problemas nacionais do desenvolvimento, pelos objectivos finais do programa de transformações sócio-económicas a curto, médio e longo prazo.

É ainda por demais evidente que o poder político deve assentar, sobretudo, numa análise científica das tendências do desenvolvimento objectivo. Pois bem, uma análise das nossas dificuldades no campo económico leva-nos a concluir que é premente uma maior atenção prática às necessidades nacionais quotidianas, à grande massa campestre, o que exige uma hábil e enérgica organização da gestão económica.

Deve-se prever a máxima utilização e aproveitamento dos nossos recursos internos, acabar com o ciclo infernal de instalação de unidades industriais desenraizadas, que só contribuem para aumentar o enfeudamento ao capital internacional, com todas as implicações daí decorrentes. Deve-se incentivar, por todos os meios, a cooperação económica regional, recorrer as próprias forças e recursos internos, pois daqui a alguns anos, sensivelmente, a ajuda económica será utilizada em medida considerável para amortizar as dívidas contraídas anteriormente.

Impõe-se, pois, fazer uma reflexão crítica dos erros do regime fascizante depositado, das suas fraquezas para podermos planejar e reorientar o nosso desenvolvimento em conformidade com a nossa realidade e com as nossas opções prioritárias. Levar as nossas massas trabalhadoras a participar numa forma activa e ordenada na projecção deste desenvolvimento. Para tal, uma democratização mais ampla do sistema

político e um saneamento construtivo do aparelho económico-administrativo são mais do que urgentes, pois a renovação do nosso país exige pessoas honestas e firmes, sem ilusões nem preconceitos.

A NEGATIVA
PERMANÊNCIA
DAS RELAÇÕES
PATRIARCAIS

A massificação do aparelho administrativo sem a sua transformação estrutural de acordo com as necessidades de fazer avançar o país, aliás, uma manifestação típica do revolucionarismo pequeno-burguês, provou um intenso crescimento da burocracia parasitária, em cujo sustento se gasta parte considerável do orçamento.

Fazer que se trabalhe passivo a ser a atitude normal no trabalho. A ineficácia de repartições públicas, camufladas por detrás de inscrições tais como «não se atende o público de tarde», a incompetência e irresponsabilidade que leva inexoravelmente, ao burocratismo excessivo, a aspiração ao enriquecimento pessoal, são restos das nossas deficiências que devemos combater e aniquilar e que estão amplamente difundidas tanto no aparelho do Estado como na gestão da economia.

Por outro lado, o atraso do nosso país e das forças produtivas em geral não se explica somente pelo nível reduzido de instrução da população, pela falta de chuvas, pela conjuntura económica internacional desfavorável, etc. A causa da baixa produtividade do trabalho, são as relações patriarcais ainda muito difundidas, que mantêm o homem amarrado por milhões de liames. Uma pessoa, mesmo que comece a trabalhar mais e melhor, a sua situação material não melhorará muito. Se vive no campo, permite-se-lhe manter um ou dois familiares inaptos para o trabalho. No caso de conseguir melhor situação na cidade, será procurado ao fim de algum tempo pelos inúmeros familiares aos quais deverá não só sustentar,

mas também colocar. É natural que neste caso não seja tomada em conta a capacidade e qualificação das pessoas, e são assim sacrificados os interesses da sociedade em geral em nome dos interesses patriarcais.

CAMINHOS PARA
O AUMENTO
DA PRODUÇÃO

Muitas vezes, a ameaça de um rápido aumento do exército de desempregados, faz com que se evite a aplicação das realizações técnico-científicas e da introdução de meios de trabalho mais modernos, muito embora sem a sua aquisição e utilização seja impossível, à priori, o aumento da produção. Uma correcta correlação dialéctica, implantação de unidades industriais ligeiras, modernização progressiva dos instrumentos de trabalho do camponês (foice, arado e, charrua etc.), tudo isto acompanhado por uma organização racional dos camponeses e um aumento e melhoramento do circuito de comercialização poderá significar um aumento da produção.

A diversificação a curto prazo da experiência de Contuboeil, levando os camponeses a adquirir, gradualmente, o hábito do trabalho cooperativo e todas as vantagens daí decorrentes, fazendo acompanhar esta diversificação por uma alfabetização progressiva, o trabalho político tendente a aumentar a perseverança no trabalho, deveria ser condição decisiva na melhoria da vida no campo. Uma coisa, porém, é certa: sem transformações profundas na vida económica e social do nosso país, a construção da economia nacional independente estará seriamente comprometida.

Que o 14 de Novembro sirva para concretizar de uma vez para sempre as aspirações do nosso Povo heróico e trabalhador, ao progresso, à justiça e ao bem-estar.

* prof. do ITFP de Brá

Nas meias finais da Taça da Guiné Gabú-Bula e Benfica-Ajuda

Jogam-se este fim de semana as meias finais da Taça da Guiné-Bissau, em que participam o Desportivo de Gabú, Bula Futebol Clube, Benfica e Ajuda Sport que venceu (Ténis, na quarta feira passada por 4-2). Como é notório, o equilíbrio foi total entre as equipas do interior e as da capital. Pois são equipas credenciadas que conseguiram a proeza de estar presentes nas meias finais a serem disputadas hoje, entre as equipas do Desportivo de Gabú e o Bula F. C., e, amanhã, no estádio Lino Correia entre o Benfica e Ajuda Sport.

Nesta base e como que um prémio para o labor das equipas do interior, ao longo deste campeonato, o final terá que

ser disputada necessariamente entre uma equipa da capital e outra do interior.

De salientar que a formação de Gabú, é a única das quatro equipas em prova que nunca chegou as finais da taça da Guiné, mas que nesta sexta edição tem muita chance de conseguir tal proeza.

Entretanto, a Federação Nacional de Futebol marcou para este fim de semana os jogos que contam para o campeonato dos juniores e da reservas correspondente a 4.ª jornada de 1.ª e 2.ª volta respectivamente.

Assim, na categoria de juniores, no domingo, pelas 7,30 horas disputar-se-á o jogo entre E.N. de Bissau e Aju-

da Sport e ás 9,15 horas categoria dos reservistas: na segunda-feira, pelas 17 horas Ajuda-E. N. de Bissau e na terça, à mesma hora, Sporting-Benfica.

DISCIPLINA

O Conselho de Disciplina da Federação de

Futebol decidiu, na sua apreciação disciplinar, punir os atletas António Pedro da Costa, do Ténis Clube de Bissau e Marcos H. da Rosa, do Ajuda Sport, com quatro jogos de suspensão, por terem agredido um adversário.

Mundial - 82

A selecção da Nova-Zelândia disputará a fase final do grupo Ásia-Oceânia das eliminatórias do Mundial-82 de futebol, após a sua vitória de duas bolas a zero sobre o Taiwan. Invencíveis neste grupo, onde apenas lhes falta disputar um encontro contra o Fidji, os neozelandeses ocupam a pri-

meira posição com 12 pontos, a frente da Austrália com três pontos e o Taiwan apenas com um ponto. Por seu lado, o Paraguai deixou-se vencer no seu próprio terreno pelo Chile por 1-0. Essa derrota em casa poderá afastar os paraguaios do Mundial, pois já tinha perdido 1-0 com o Equador.

Ténis: Final do torneio da raquete

A final do torneio «Raquete» realizado pela Escola Nacional Lawn Ténis, terá lugar amanhã, pelas 17 horas, num dos «courts» do estado Lino Correia, entre Cadú-Ferreira e Tomé Sonco.

Esta final contará com a presença dos camaradas João Bernardino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução e Manuel Santos (Maneces), Presidente daquela Escola. De salientar ainda que, isto de acordo com os entendidos da modalidade, Cadú é favorito devido a sua mobilidade no «court», mas convém não esquecer o

bom serviço de Tomé. Este facto faz acreditar que vai ser um jogo bastante renhido, e que por isso vai chamar bastante público.

Segundo fontes próximas à Escola, está em preparação um torneio para iniciados, que deve ter lugar em Bissau ainda este mês.

Convém realçar a intensa actividade da Escola Lawn Ténis, que ainda recentemente organizou um torneio internacional de ténis, em que participaram além do nosso país, Portugal, Guiné-Conakry e Cabo Verde.

Bissau Novo Campeonato defeso

Após o termo do campeonato nacional de futebol é tradição organizar-se no país, em diferentes bairros da capital e também das regiões o campeonato de defeso. Este campeonato já por muitas vezes forneceu jogadores de craveira a várias equipas que militam no nacional de futebol. É o caso do Sporting (Pá Floriano, Pi, Tehutchu) do Cantchungo (Pagancio), Benfica (Mané e Justino) entre vários outros. Este ano, como não há razão para que tal não aconteça, já chegou ao nosso conhecimento a realização para breve de um campeonato, do género, no bairro de Bissau-Novo, nas categorias de seniores e juniores simultaneamente.

Este campeonato, a começar na primeira semana de Julho contará, em princípio com seis equipas—segundo informações recolhidas junto de Alanso (do Ténis), um dos organizadores. Contudo, até agora só se registaram três inscrições: Grupo Desportivo de Bissau-Novo e as formações de Missirá e de Belém. Os jogos serão realizados no denominado «campo da Granja».

Devido à importância destes tipos de campeonato, somos de opinião que sendo ela uma das formas para a massificação do desporto, deve-se impedir, a participação daqueles que militam no campeonato nacional de futebol de seniores, reservas e juniores.

Anúncios

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau.

Nos termos do número um do artigo trezentos sessenta e oito do Código do Registo Civil, faz-se saber que Domingos Gomes Cá, solteiro, empregado comercial, filho de António Gomes Cá e de Segunda Cá, natural do Sector de Biombo, Região de Biombo, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Domingos Opeghy Gomes Cá.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no

prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal Nô Pintcha.

Avisam-se mais uma vez, a todos os contribuintes do Imposto de Reconstrução Nacional, da área da jurisdição do Comité de Estado da cidade de Bissau, de que o mesmo Comité irá ser obrigado a tomar medidas severas contra todos quantos até presente data não satisfizeram a sua obrigação de cidadãos dignos desta terra que são, pagando o seu imposto.

Portanto, para evitar esses aborrecimentos,

apela a boa compreensão de todos no sentido de virem legalizar a sua situação o mais breve possível.

Pela Secretaria da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Mamadú Injai residente no bairro de Calequir, casa n.º 135 para o prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhora-

dos sobre que tenham garantia real, na execução movida por Mama Camará.

Faz-se público que pelo Juiz de Direito da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, nos autos de Pedido de Indemnização movida pelo autor Victor Manuel Filipe Seabra, casado, de 35 anos de idade, residente na Rua Eduardo Mondlane, 48, nesta Cidade de Bissau, contra José Antunes Gageiro, residente na Avenida de Moscavide, 51, 2.º andar Direito-Moscavide Portugal, é este réu notificado para comparecer neste Tribunal, no dia 12 de Junho próximo, pelas 9 horas, a fim de se proceder à conferência nos autos de acima referidos.

César Luís Gomes Barbosa, Secretário de Finanças da Região de Bissau e como tal Juiz das Execuções Fiscais da mesma Região, faz saber que pelo Juizo e Cartório do Escrivão que este subscreve e nos autos de Execução Fiscal número mil trezentos e setenta barra setenta e seis e seus apensos, correm Éditos de trinta (30) dias, a contar desta data,

citando o senhor Júlio Duarte Espada, o seu genro Manuel Teixeira que exerciam actividades Comercial e Indus-

trial no País e hoje ausentes em Portugal em parte incerta, para no prazo peremptório de dez dias posteriores ao prazo dos Editais, mandar pagar na Recebedoria da Repartição de Finanças de Bissau a quantia de 62.572,00 (Sessenta e dois mil Quinhentos Setenta e dois Pesos), a que acrescerão os juros de mora legais,

multa por dívidas e despesas processuais, resultantes de uma acção executiva que lhes move a Fazenda Nacional por dívidas de Contribuição Industrial, pelo exercício de actividades compreendidas nas verbas 203 e 212 da tabela geral das Indústrias, em vigor.

E para constar se faz o presente Edital e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares da Lei e costume.

E eu, Issa Baldé Escrivão de Execuções Fiscais o subscrevi.

Juizo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, aos vinte e dois dias do mês de Maio do ano de mil novecentos oitenta e um.

Por este meio a Fundação dos Voluntários Neerlandeses faz saber ao público de que mudou o escritório da Rua Areolino Cruz a Rua 10, n.º 33-1.º andar.

Concurso "Fim de Semana"

Radiodifusão Nacional C. P. 191 - Bissau

RDN FIM DE SEMANA

— Patrocinado pela SOCOGEL —

C
O
N
C
U
R
S
O

Data / 19

n.º

Pontuação

1	2	3	4	5	6
---	---	---	---	---	---

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Timor-leste Ofensiva do exército maubere

O exército de libertação de Timor-Leste, Falintil — braço armado da Fretilin, leva a cabo há 2 meses uma grande ofensiva contra as forças invasoras indonésias, que têm sofrido sérios reveses — anunciou Rogério Lobato, ministro da Defesa da República Democrática de Timor-Leste, entrevistado pela agência angolana Angop.

Lobato, que vai abordar com o seu homólogo angolano, Pedro Maria Tonha (Pedalé) questões de cooperação, indicou que o exército maubere tem boas perspectivas de superar as dificuldades que se lhe deparam na luta contra o inimigo invasor.

Reunião da OUA em Nairobi Sahara em primeiro lugar

A próxima cimeira da OUA em Nairobi «deverá resolver definitivamente a crise do Sahara Ocidental» — declarou Edem Kodjo, secretário-geral da organização panafricana, ao diário madrileno «El País».



Edem Kodjo, secretário-geral da OUA

Segundo Kodjo, o Sahara será o problema mais importante a ser debatido em Nairobi. «Creio que

esta reunião vai ser definitiva sobre o futuro da questão sahariana», afirmou, acrescentando que existe uma unanimidade quanto à organização de um referendo, além do facto da Frente Polisário contar com um grande apoio para o seu reconhecimento no seio da OUA.

No entanto, Kodjo sublinhou que a eventual admissão da RASD (República Árabe Saharaui Democrática) «não porá fim à guerra e não impedirá o problema de continuar».

Outro assunto candente da próxima cimeira é o da descolonização da Namíbia. A este respeito, Edem Kodjo adiantou que este território deve obter a sua independência sem condições.

«Acabou o tempo das hesitações» — disse o secretário-geral da OUA, salientando ainda que «o interesse do Ocidente não é de solidarizar com os sul-africanos, mas sim com os nacionalistas».

«Lamentamos o atraso da descolonização da Namíbia e sobretudo, lamentamos a atitude da África do Sul e dos cinco países ocidentais membros do grupo de contacto (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e Alemanha Federal), que recusam-se a cumprir as resoluções da OUA».

A propósito do Tchad, Kodjo declarou que o «coronel Kadafi mostrou recentemente um bom espírito de cooperação», ao concordar em retirar as tropas líbias do Tchad, com a condição de que sejam substituídas por forças tchadianas. Edem Kodjo precisou que o problema é que «a OUA preconiza uma força africana neutra». Mas concluiu que neste momento «o mais importante é conseguir um governo estável em N'Djamena».

França: Governo aumenta o salário mínimo

O novo governo francês aumentou o salário mínimo em dez por cento, tornando efectiva a medida desde o dia 1 de Junho. Foram igualmente anunciadas outras medidas de carácter social e económico.

O salário-hora passou a ser de 16,72 francos (cerca de 200 pesos) e beneficiará 850 mil assalariados que ganhavam 2640 francos e passarão a ganhar 2909.

O subsídio de família também foi aumentado, assim como o da habitação (calculado em função da relação salário-renda de casa), que sofrerá um aumento de 50 por cento, metade a partir de Julho e a outra

metade a partir de Dezembro. Os subsídios mensais de reforma e para adultos diminuídos vão aumentar igualmente de 1416 francos para 1700 francos.

Todos estes aumentos inserem-se no plano apresentado pelo presidente François Mitterrand durante a campanha eleitoral. Este tipo de medidas não necessita de autorização parlamentar.

O chefe de gabinete da Presidência, Pierre Bérégovoy, anunciou, por outro lado, que Mitterrand tenciona apresentar ao novo parlamento uma lei dissolvendo o Tribunal de Segurança do Estado, instituição criada por Char-

les de Gaulle, alegadamente para combater o terrorismo da OAS, organização de extrema-direita que defendia a presença francesa na Argélia.

REGIS DEBRAY CONSELHEIRO

Por outro lado, o presidente da República nomeou Regis Debray conselheiro da política externa do seu gabinete. Debray obteve fama mundial nos anos 60, quando passou várias semanas no interior da Bolívia com o líder revolucionário Che Guevara, que apoiava a guerrilha camponesa contra o regime militar boliviano. Debray, que é autor

de vários ensaios sobre política e de uma novela, foi preso quando saía de uma base guerrilheira, mas foi libertado após pressão internacional sobre o governo de La Paz.

REGRESSO DE SIMON MALEY

O director da revista «Afrique-Asie», Simon Maley, expulso da França pelo governo de Giscard d'Estaing já regressou a Paris «a convite dos seus amigos socialistas», entre os quais Mitterrand, segundo afirmou a sua chegada. A revista «Afrique-Asie», publicada em Paris, tem uma tiragem quinzenal de cerca de 100 mil exemplares.

Após a destruição da central de Tamouz

Liga Árabe reunida em Bagdad

Vinte e três Estados árabes, com excepção do Egipto, assistiram à reunião do conselho de ministros da Liga Árabe, reunido na quinta-feira à tarde a pedido do Iraque, a fim de tratar do bombardeamento por Israel do reactor nuclear iraquiano de Tamouz, perpetrado no passado domingo a noite.

A sessão de abertura foi presidida pelo Cheikh Sahab al Ahmad al Sabah, ministro koweitiano dos Negócios Estrangeiros, presidente da actual sessão da Liga Árabe, na presença de

Chedli Klibi, secretário-geral da organização panarabe.

O ataque contra a central nuclear iraquiana foi levado a cabo a mil quilómetros das fronteiras do Estado sionista de Israel, pelo que os seus aviões tiveram que dar uma ampla volta e sobrevoar outro país árabe, antes de atingir o Iraque.

Segundo os observadores, o facto de os aviões terem levantado voo da base de Etzion, no sul do Neguev, perto de Eilat, leva a crer que o país sobrevoado seria a

Arábia Saudita, onde existem, no entanto, os caças americanos equipados com radares «Hawks».

O Primeiro-Ministro Jordanião, Moudar Badrane, afirmou na segunda-feira, algumas horas antes de Israel ter anunciado a criminosa agressão, que a aviação israelita «participou mais uma vez no bombardeamento de objectivos vitais no Iraque».

Badrane sublinhou que «sem as armas americanas de longo alcance, estas catástrofes contra o

mundo árabe não se veriam medidas de represália, que no entanto não precisa a sua natureza. Dois deputados propuseram «a suspensão do fornecimento de petróleo bruto aos Estados Unidos», e pediram também que os capitalistas árabes não invistam mais os seus capitais no mercado do dólar.

No Koweit, a Assembleia Nacional condenou vigorosamente a destruição da central experimental de Tamouz, e apelou «os países árabes e islâmicos a tomarem, o mais rapidamente possível, medidas comuns para castigar Israel», e a alargar estas medidas «a todos os países que apoiarem Israel».

Um comunicado publicado no final dum longo debate, consagrado pelo parlamento koweitiano, exclusivamente ao ataque de Tamouz, contém

medidas de represália, que no entanto não precisa a sua natureza. Dois deputados propuseram «a suspensão do fornecimento de petróleo bruto aos Estados Unidos», e pediram também que os capitalistas árabes não invistam mais os seus capitais no mercado do dólar.

Nos Estados Unidos, o Departamento do Estado (ministério dos Negócios Estrangeiros) reconheceu que a agressão israelita «complicou» a posição americana perante os países árabes do Médio-Oriente.

FUNDO ALIMENTAR

TÓQUIO — O director-geral da Organização da ONU para alimentação e agricultura (FAO), Edouard Souma, lançou em Tóquio um apelo para a assinatura dum tratado internacional que comprometeria os países a contribuir para um fundo alimentar de urgência. Souma explicou que a situação alimentar no mundo é sombria.

VALE DO LIMPOPO

MAPUTO — Segundo avaliações preliminares, o complexo agro-industrial do vale do Limpopo fornecerá este ano a Moçambique 43 500 toneladas de arroz, enquanto no ano passado rendia 32 600 toneladas. Os arrozais deste grande complexo criado em 1978 ocupam mais de 15 mil hectares. Faz parte do plano geral de valorização das águas e dos terrenos do vale do Limpopo. Pretende-se também construir aí várias empresas industriais.

URSS-SENEGAL

DAKAR — Uma delegação do Comité Soviético da Paz, chefiada pelo seu vice-presidente, Anatoli Ananiev, encontra-se desde terça-feira na capital senegalesa, no quadro da consolidação das relações de amizade entre o comité soviético e o Movimento Senegalês para a Paz e o desenvolvimento das relações entre os povos dos dois países.

EUROPA-E.U.A.

ROMA — A política monetária dos Estados Unidos suscitou a preocupação do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson e do seu homólogo italiano, Emilio Colombo, durante o encontro que tiveram no início da semana em Roma. «A política dos americanos, declarou Cheysson, aumenta o desemprego». Acrescentou ainda que «a sua guerra contra a inflação é paga pelos mais pobres».

Ministro da Saúde regressou França promete equipamentos

Regressou ao país na quarta-feira passada a camarada Carmen Pereira, Ministro da Saúde e Assuntos Sociais que, após ter participado na 34.ª Assembleia Geral da OMS em Genebra (Suíça), viajou até Paris onde fez alguns contactos oficiais.

Durante a sua estadia na capital francesa, a camarada Ministro conseguiu que a Cooperação francesa se prontificasse a fornecer aos serviços nacionais de saúde, duas ambulâncias, aparelhos portáteis de Raio X, materiais de cirurgia e equipamentos para a Es-

cola de Enfermagem, bem como apoio na formação dos quadros nacionais. Todas estas questões serão tratadas no âmbito da Cooperação Internacional.

Por outro lado, a camarada Carmen Pereira informou que a nova administração francesa manifestou-se disposta a aumentar a sua ajuda ao nosso país.

**SECRETÁRIO-GERAL
TOMA POSSE**

Proveniente de Lisboa, chegou a Bissau na quarta-feira o camarada Paulo Medina, a fim de tomar posse do cargo de

Secretário-Geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, para o qual foi recentemente nomeado pelo Conselho da Revolução.

O dr. Medina encontrava-se em Portugal há cerca de dois anos, contemplado com uma bolsa de estudo para o curso de Administração Hospitalar, o qual teve que suspender para atender as suas novas funções no Governo Provisório da Guiné-Bissau.

No quadro das suas funções de Secretário-Geral, o camarada Paulo Medina contactou vá-

rias entidades em Portugal, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian, para se inteirar do andamento dos projectos de ajuda daquela instituição ao nosso país no domínio da Saúde. Contactou ainda a direcção do Hospital Egas Moniz, sobre questões de evacuação dos doentes da Guiné-Bissau para Portugal, e teve um encontro com o professor Ferrage de Oliveira, oftalmologista que trabalhou na Guiné-Bissau, e que está a preparar um relatório sobre a situação no país no domínio da oftalmologia.

Em discussão o futuro da Naguicave

Em cumprimento de uma missão do Conselho da Revolução, partiu para Cabo Verde, uma importante delegação governamental para discutir com as autoridades caboverdianas o futuro da Naguicave (companhia mista guineense-caboverdiana de marinha mercante de longo curso).

A delegação da Gui-

né-Bissau que é chefiada pelo engenheiro Mussá Djassi, Secretário-Geral do Ministério dos Transportes, Turismo e Comunicações, integra dr. Viriato Pan, Procurador-Geral da República, Rui Barreto, Presidente do Instituto Nacional de Seguros, Mário Ribeiro, director-geral dos Transportes, Abubacar Baldé, vice-presidente do Con-

selho da Administração da Naguicave, Jacinto da Silva, economista do Ministério das Finanças e Pina Fernandes, cooperante português em serviço no país.

Recorde-se que a Naguicave foi criada em 1977, no quadro da reunião intergovernamental entre os dois Estados, com vista a garantir o

tráfego de mercadorias dos dois países com o estrangeiro. Para além de permitir a diversificação dos mercados de importação, a empresa procura assegurar fretes de outros países, sobretudo africanos.

A Guiné-Bissau participa na companhia com 48 por cento do capital social.

Direito do Mar: Tradução da Convenção

A tradução para a língua portuguesa do projecto da futura Convenção Internacional sobre o Direito do Mar promovida pelos sete países de expressão portuguesa (Portugal, Guiné-Bissau, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe), encontra-se já em fase bastante adiantada. Esta informação foi-nos prestada pelo camarada João Maurício Chantre, Director de Serviços do Supremo Tribunal da Justiça, no seu regresso de Cabo Verde onde decorreram os trabalhos. A nossa delegação integrava ainda o camarada Nicandro Barreto, Conservador dos Registos.

A continuação dos trabalhos de tradução deve ter lugar na ocasião da 10.ª sessão da conferência da ONU sobre o Direito do Mar previsto para o mês de Agosto, em Genebra. A convenção será um instrumento

de extrema importância para os países menos desenvolvidos, pois vai-lhes facultar a protecção e defesa jurídicas das suas águas territoriais e dos recursos marítimos. Depois da sua adopção, a Convenção, então traduzida em português, será posta pelo Governo Guineense à disposição das entidades competentes.

A reunião de Cabo Verde decorreu de 25 de Maio a 5 de Junho corrente, num ambiente de franca compreensão e amizade, segundo um comunicado difundido no final dos trabalhos. Apesar da complexidade de matéria em causa e do tempo dedicado à análise de cada uma das disposições em discussão, foi possível avançar de tal modo que se traduziu e uniformizou quase metade dos 440 artigos que constituem o projecto de Convenção e seus anexos.

Editorial: Concórdia Nacional

(Continuação da 1.ª Pág.)

guns dos nossos concidadãos para o exílio, engrandando a fileira dos que na mira duma vida melhor haviam procurado outros países mais desenvolvidos. Aqueles que na realidade, durante a luta armada de libertação nacional haviam traído o nosso povo aliando-se ao colonialismo, encontraram na política isolacionista de Luis Cabral um grande aliado. Por paradoxal que possa parecer a política de intrasigência veio a servir os desígnios dos que, incapazes de se baterem pela independência real, do nosso país, da África e do mundo progressista, se acoitaram no guarda-chuva da internacional fascista.

O Movimento Reajustador de 14 de Novembro abriu perspectivas novas à nossa sociedade. A política de concórdia nacional é dirigida não só aos que se encontram no exterior, mas igualmente e sobretudo a aqueles que no interior do país viam vedado a possibilidade de participarem com um espírito patriótico no desenvolvimento da nossa sociedade. Ela visa criar um clima de entendimento, de paz, de discussão aberta e franca na via duma independência real rumo ao progresso. No interior, a concórdia nacional significa que no seio do

nosso povo não deve existir grupos antagónicos, dispostos a se destruírem. Significa que o país está em discussão, aberta a todos os que desejam lutar pela paz, progresso e justiça social. Ela significa ainda uma barreira aos nefastos efeitos do tribalismo, do separatismo e do ódio que a guerra deixou...

No exterior, (mais precisamente na comunidade guineense sita nos países limítrofes), a «concórdia nacional» deve ser entendida como um apelo ao regresso à Pátria e a livre circulação dos nossos compatriotas. Por conseguinte não se limita só ao regresso dos técnicos e letrados. Vai mais longe e engloba todos os nossos compatriotas que, por uma razão ou outra, haviam abandonado o país e agora desejam entrar para se fixar definitivamente ou em visitas periódicas. Esse regresso deve ser feito sob iniciativas individuais e condicionados unicamente pela problemática da readaptação.

A política de concórdia nacional vem, deste modo, responder e dar satisfação a necessidades prementes que o país carece. As características sociais da Guiné-Bissau que se espalham à vista desarmada num xadrez étnico, encontrará na «concórdia nacional» um apelo à unidade nacional, a criação e con-

solidação duma consciência nacional cada vez mais vincada, opondo-se a toda tentativa de se fazer germinar os grãos nefastos do tribalismo.

A carência de quadros técnicos políticos necessários à diminuição do fluxo dos cooperantes (muitas vezes alheios à nossa realidade) com a consoante diminuição de gastos em divisas (já de si bastante magros) terá uma resposta positiva na «concórdia nacional» permitindo que todos aqueles que, por vicissitudes históricas conseguiram adquirir conhecimentos científicos, o possam colocar duma forma desinteressada e militante ao serviço do nosso povo.

O apelo à concórdia nacional é um apelo à unidade, à conjugação de esforços de todos os guineenses na construção duma pátria forte, próspera e justa.

O combatente da liberdade da Pátria encontrará por sua vez na concórdia nacional o reconhecimento integral de todo o seu esforço, de todo o seu sacrifício durante a heróica luta de libertação nacional. Foi para isso que nós lutamos e é em nome dela que continuaremos a lutar.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebian, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.